

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA EM 2011

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza

1. Em 2011, o nível da ocupação na RMF aumentou 2,4%, ritmo inferior ao observado em 2010 (5,5%), sinalizando uma dinâmica menos acelerada de geração de postos de trabalho na região (Gráfico 1). Foram gerados 38 mil postos de trabalho, número pouco superior ao de pessoas que passaram a integrar o mercado de trabalho da região (32 mil), o que resultou na saída de 6 mil pessoas da situação de desemprego. No ano em análise, o número de desempregados foi estimado em 159 mil, o de ocupados em 1.633 mil e a População Economicamente Ativa (PEA), em 1.792 mil pessoas (Tabela 1).

Tabela 1

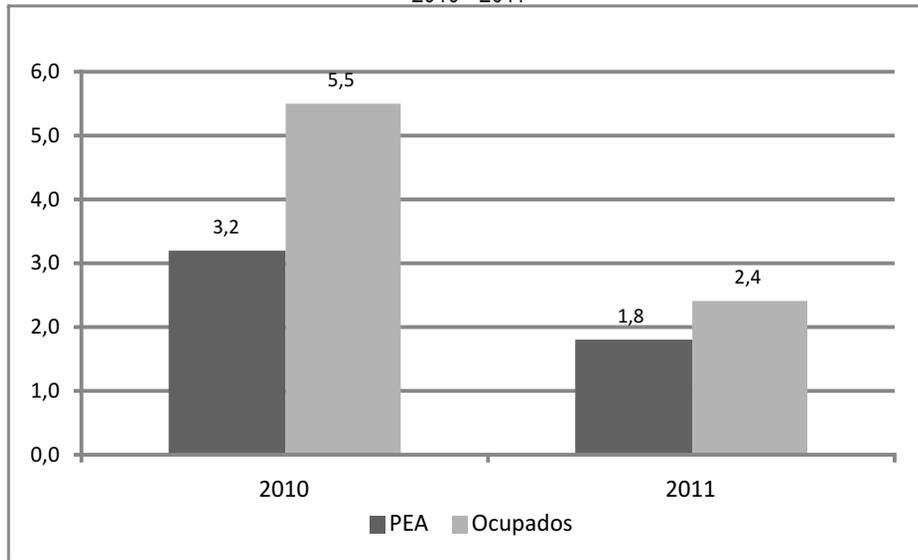
**Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
 Região Metropolitana de Fortaleza
 2010-2011**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2010	2011	2011/2010	2011/2010
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.009	3.068	59	2,0
População Economicamente Ativa	1.760	1.792	32	1,8
Ocupados	1.595	1.633	38	2,4
Desempregados	165	159	-6	-3,6
Em Desemprego Aberto	101	109	8	7,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	33	21	-12	-36,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	31	29	-2	-6,5
Inativos com 10 Anos e Mais	1.249	1.276	27	2,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais baseadas na Contagem de 2007.

Gráfico 1
Variação Anual⁽¹⁾ da População Economicamente Ativa e dos Ocupados
Região Metropolitana de Fortaleza
2010 - 2011

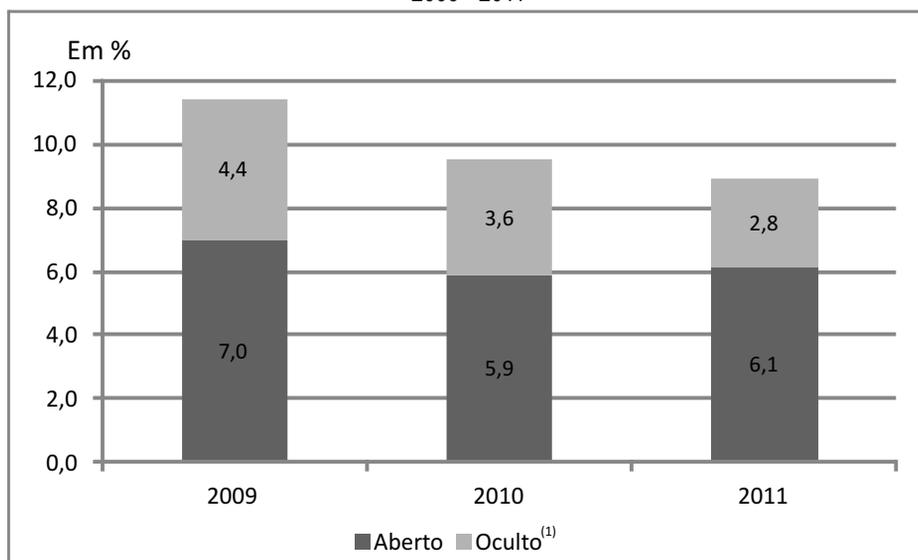


Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

2. A **taxa média de desemprego total** diminuiu de 9,4% (2010) para 8,9% (2011) da PEA, devido à relativa estabilidade da **taxa de desemprego aberto** (de 5,9% para 6,1%) e à redução da **taxa de desemprego oculto** (de 3,6% para 2,8%) (Gráfico 2), reflexo dos decréscimos nas duas componentes deste último: o **desemprego oculto pelo trabalho precário** passou de 1,8% para 1,2% e o **desemprego oculto pelo desalento**, de 1,8% para 1,6%.

Gráfico 2
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 - 2011



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) A taxa de desemprego oculto é composta pela soma do desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento.

3. O aumento do nível ocupacional (2,4%) refletiu movimentos diferenciados entre os setores de atividade analisados: geração de postos de trabalho na **Indústria** (14 mil ou 4,8%), **Construção Civil** (10 mil ou 8,9%) e nos **Serviços** (26 mil ou 3,7%); redução nos setores de **Comércio** (4 mil ou 1,2%) e no agregado **Outros Setores** (8 mil ou 5,0%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Fortaleza
2010-2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2010	2011	2011/2010	2011/2010
Total	1.595	1.633	38	2,4
Indústria de Transformação	293	307	14	4,8
Construção Civil	112	122	10	8,9
Comércio	321	317	-4	-1,2
Serviços	710	736	26	3,7
Outros (1)	159	151	-8	-5,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Incluem Serviços Domésticos etc.

4. O contingente de assalariados aumentou 6,2%, em 2011, resultado do crescimento do setor privado (7,1%) e relativa estabilidade no emprego público (0,7%). No segmento privado, a expansão do número de assalariados com carteira assinada (9,8%) contrastou com a redução dos sem carteira (1,0%). Apresentaram redução os trabalhadores autônomos (0,9%), empregados domésticos (6,0%), empregadores (4,2%) e aqueles classificados nas demais posições (14,0%) (Tabela 3).

5. O **rendimento médio real** dos ocupados aumentou 2,0%, enquanto o dos assalariados sofreu redução de 2,3%, passando a equivaler R\$ 923 e R\$ 989, respectivamente. No período em análise, praticamente todas as categorias ocupacionais apresentaram redução de rendimento, exceto os assalariados sem carteira (1,7%) e os trabalhadores autônomos (7,3%), cujos rendimentos passaram a valer R\$ 598 e R\$ 662, respectivamente (Tabela 4).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2010-2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2010	2011	2011/2010	2011/2010
Total	1.595	1.633	38	2,4
Total de Assalariados (1)	941	999	58	6,2
Setor Privado	805	862	57	7,1
Com Carteira Assinada	601	660	59	9,8
Sem Carteira Assinada	204	202	-2	-1,0
Setor Público (2)	136	137	1	0,7
Autônomos	429	425	-4	-0,9
Empregadores	48	46	-2	-4,2
Empregados domésticos	134	126	-8	-6,0
Demais Posições (3)	43	37	-6	-14,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui Empregados Domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Tabela 4
Rendimento Médio Real⁽¹⁾ dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2010-2011

(em reais de Novembro / 2011)

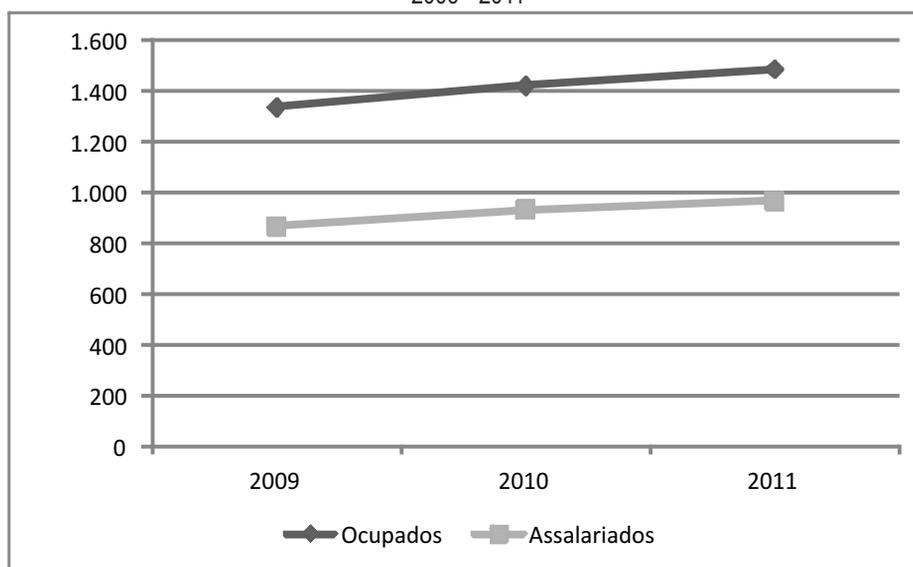
Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual		Variações (%)
	2010	2011	2011/2010
Total dos Ocupados	905	923	2,0
Total de Assalariados	1.012	989	-2,3
Setor Privado	827	825	-0,2
Com Carteira Assinada	903	891	-1,3
Sem Carteira Assinada	588	598	1,7
Setor Público	2.127	2.032	-4,5
Autônomos	617	662	7,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2011.

6. Cresceram as **massas de rendimentos reais** de ocupados (4,6%) e assalariados (3,8%) (Gráfico 3). Entre os ocupados, o resultado deveu-se à elevação do rendimento médio e do nível de ocupação. Já o crescimento da massa salarial foi determinado pela ampliação da ocupação, uma vez que o salário médio apresentou redução.

Gráfico 3
Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados⁽¹⁾ e dos Assalariados⁽²⁾ (em milhões de R\$)
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 - 2011



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

NOTA: Inflator utilizado – INPC-RMF do IBGE.

(1) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Incluem os assalariados que não tiveram rendimentos no mês.

7. No período analisado, ainda que a distribuição dos rendimentos do trabalho tenha se mantido muito concentrada, os 50% dos ocupados com menor renda ampliaram sua parcela apropriada da massa de rendimentos de 21,7% para 22,1%, enquanto a parcela apropriada pelos 10% mais ricos reduziu-se de 38,8% para 37,9%.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.
